

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE

KELLY BIANCHI SOCCOL; ANA CLÁUDIA GUIMARÃES S. TREVISAN; ANETE W. FADEL; ÂNGELA SÁ DE FIGUEIREDO; ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS; BIANCA MACHADO DA COSTA; CARLA VANESSA DA SILVA; KARINE DAMASCENO FERNANDES; MÁRCIA ROSANE MOREIRA SANTANA; SÔNIA MARA ARENA

O Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre possui uma equipe de psicologia composta por duas psicólogas preceptoras e oito psicólogas residentes. Esta equipe intervém nas salas de atendimento externo (clínica, sutura, politraumatizados, buco-facial, e otorrino-oftalmo) e internação (enfermarias e UTIs), grupo com familiares na UTI pediátrica, participação em rounds e ambulatório para atendimento em psicoterapia breve de funcionários e seus dependentes. As demandas mais freqüentes referem-se ao atendimento a pacientes e seus familiares em situações de crises vitais e traumáticas (ex: amputações, TRM's, queimaduras, etc.); transtornos mentais orgânicos decorrentes do uso de substâncias psicoativas; transtornos psiquiátricos; reação de luto frente à perda de familiares; tentativas de suicídio; violência; e vulnerabilidade psicológica. No Serviço de Atendimento Externo a equipe de psicologia é acionada a partir da solicitação do médico plantonista, sendo a intervenção realizada no momento da crise. Esta abordagem significa introduzir-se de maneira ativa em uma situação vital para o indivíduo e auxiliá-lo a mobilizar seus próprios recursos para superar o problema recuperando, dessa forma, seu equilíbrio emocional (Raffo, 2005). O atendimento na internação visa proporcionar um momento de escuta terapêutica para questões inerentes ao adoecimento, trabalhando conseqüências e significados da hospitalização para o indivíduo, ajudando-o a lidar melhor com suas emoções intensificadas pelo período de crise. O psicólogo hospitalar, neste contexto, deve cumprir uma função terapêutica, mantendo a "capacidade de pensar" (Winnicott, 2000). Uma abordagem pontual é necessária em vista da natureza imprevisível do trabalho, no qual é importante a flexibilidade e criatividade na intervenção.